

NECROLÓGIO

AUGUSTO DE ESCRAGNOLLE TAUNAY – (1912-2000)



Augusto de Escragnolle Taunay, filho do Dr. Afonso Escragnolle Taunay e de dona Sara de Souza Queiroz Taunay, nascido aos 19 de julho de 1912 em São Paulo, capital, teve sua formação escolar primária e secundária no Ginásio São Bento para a seguir cursar a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo onde se formou em 1936.

Aos 1º de julho de 1937 foi contratado assistente do Serviço Especial de Defesa contra a Febre Amarela então dirigido pelo Dr. Henrique de Beaurepaire Aragão destacado cientista do Instituto Oswaldo Cruz; Taunay exercia sua função no Instituto Bacteriológico onde realizava necropsias em casos suspeitos de Febre Amarela assim como as fazia em cidades outras, muitas vezes em precárias condições, tendo como auxiliar Antonio Amorosino, técnico do Bacteriológico.

Em 23 de agosto de 1938 foi nomeado Assistente do Instituto Bacteriológico que, em 1940 ao se juntar ao Laboratório Bromatológico de São Paulo passou a denominar-se Instituto Adolfo Lutz; em 27 de outubro de 1940 nomeado Biologista do Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de São Paulo, tendo sido designado para exercer a função de chefia da Seção de Bacteriologia.

Aos 22 de junho de 1940, Taunay casou-se com Angélica de Ulhôa Cintra Taunay, filha de Dr. João Florence de Ulhôa Cintra e de dona Adelina Castro de Ulhôa Cintra.

Em 25 de novembro de 1946 ocorreu a transformação do cargo de Biologista para a de Médico e em 07 de fevereiro de 1951 foi designado chefe de Seção de Bacteriologia da Divisão de Microbiologia e Diagnóstico do Instituto Adolfo Lutz sendo em 1966 nomeado Diretor efetivo da Diretoria de Microbiologia e Diagnóstico, atualmente Divisão de Biologia Médica, em substituição ao Dr. Luiz S. de Salles Gomes que se aposentara.

Finalmente aos 07 de março de 1967 foi designado Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz, cargo em que permaneceu até completar 70 anos, quando se aposentou compulsoriamente, aos 16 de julho de 1982.

Em 1945 Taunay foi designado pelo então diretor do Departamento de Saúde do Estado de São Paulo, Prof Dr. José Pedro de Carvalho Lima, para uma bolsa de estudos nos Estados Unidos da América do Norte, onde permaneceu um ano estagiando nos Laboratórios de Saúde Pública do Estado de Michigan e na Divisão de Pesquisas do Laboratório de Saúde Pública do Estado de Connecticut.

Em 1951 designado pelo Senhor Secretário da Saúde Pública e da Assistência Social do Estado de São Paulo, foi a Montevideu observar o “Centro Sul Americano de Enterobactérias” do Instituto de Higiene de Montevideu, onde pontificavam os Drs. E. Hormaeche e C. A. Peluffo com suas pesquisas sobre salmoneloses.

Transcrevemos a seguir trechos de seu “Curriculum Vitae” de autoria do próprio Taunay: “Assumindo a Seção de Bacteriologia, alteramos sua metodologia no sentido de melhorar o diagnóstico e tornar o laboratório um instrumento básico necessário à pesquisa bacteriológica e epidemiológica. Foram pesquisados e introduzidos novos meios de cultivo, seletivos, diferenciais e presuntivos e iniciada a produção de anti-soros diagnósticos. Assim conseguimos comprovar em nosso meio, a importância das salmonelas como agentes desintergenos e estudar a estrutura antigênica da *Shigella alkalescens*”.

Em 1945, após estágio de um ano no Connecticut State Laboratory vimos confirmadas as alterações técnicas introduzidas e com os padrões que necessitávamos, pudemos já em 1947, contar com um “Centro de Pesquisas para Enterobactérias” de interesse sanitário, o primeiro a ser instalado no Brasil.

Conseguimos assim positivar a frequência e a predominância dos tipos de Enterobactérias patogênicas; comprovar melhores métodos de exame e de coleta de material; demonstrar e identificar pela primeira vez no Brasil a *E. coli* G.E.I. como um dos agentes da gastroenterite infantil; reproduzir com esse germe no cobaio, lesões intestinais semelhantes às da diarreia fulminante do recém-nascido; comprovar que em hospitais carentes de higiene, tais bactérias podem provocar epidemias severas, nas quais, a via aérea deve constituir importante meio de transmissão.

Atendemos também uma pesada rotina de trabalho sempre visando de preferência ao esclarecimento da etiologia das principais doenças transmissíveis.

Em 1972, na vigência de grave epidemia de doença meningocócica, logo de inicio, caracterizamos o meningococo prevalente e estabelecemos seu comportamento frente aos quimioterápicos. Dada a extensão do problema e a singularidade de se sucederem duas ondas epidêmicas ocasionadas por tipos diferentes de meningococos e a necessidade de avaliar a resposta imunitária à vacinação específica, a tecnologia teve que ser altamente diversificada. A complementação dessas investigações é objeto agora de um programa de pesquisa que está sendo desenvolvido em colaboração com o National Institute of Health U.S.A., visando esclarecer aspectos de laboratório da doença meningocócica e das meningites purulentas em geral.

Criados os recursos técnicos, passou o laboratório a ser solicitado por grande número de pesquisadores, seja para atualizar conhecimentos, complementar trabalhos ou para realização de teses, prestação de serviço esta que continua como rotina normal até hoje. A necessidade de produzir soros diagnósticos, antígenos específicos e reagentes especiais para nosso uso, passou a ser uma norma da Instituição que hoje, através do seu Fundo Especial de Despesa, os distribui por todo país, assim como para entidades particulares.

Ao assumir a direção geral do Instituto a primeira preocupação foi a de obter melhorias das condições de trabalho: aumentando o espaço físico destinado aos laboratórios, adquirindo equipamento adequado, contratando serviço de manutenção especializada e regularizando o fornecimento do material de consumo. Com a reforma administrativa de 1970, foi estudada uma estrutura mais funcional que apesar de implantada, não teve ainda as conseqüências esperadas pela falta de criação dos cargos de chefia e direção.

Sempre que possível, procuramos incentivar a ida de nossos auxiliares ao exterior e ao mesmo tempo entramos em contato com alguns dos Institutos da USP com quem acordamos em realizar no Instituto Adolfo Lutz parte dos cursos de pós-graduação de responsabilidade da USP, ocasião em que não só o nosso corpo de técnicos é utilizado como também o é precioso material didático de nossa rotina de trabalho.

Por solicitação direta do Senhor Ministro da Saúde estamos realizando cursos de especialização em laboratório de Saúde Pública, destinados a técnicos superiores provenientes de várias unidades da federação. Até o momento já foram aprovados 42 técnicos, que aqui realizaram intenso treinamento, com constante orientação e acompanhamento em regime integral.

Julgamos necessários maiores detalhes sobre a intensidade da epidemia meningocócica que assolou São Paulo para melhor se avaliar o desempenho do Instituto, em especial das Seções de Bacteriologia e Imunologia, frente a essa eventualidade.

Nos anos de 1966 a 1970, o número médio dos casos de meningite meningocócica internados no Hospital Emílio Ribas era de 136 pacientes por ano; no ano de 1971 subiu para 627, em 1972 para 1579 caracterizando surto epidêmico cujo agente enológico predominante foi *Neisseria meningitidis* sorogrupo C. Nos anos seguintes 1973 e 1974 manteve-se ao redor de 1900 casos comprovados, porém em maio de 1974 ocorreu nova onda epidêmica agora associada ao meningococo do sorogrupo A, com tal intensidade que em dezembro desse mesmo ano, decorridos apenas oito meses, já haviam sido comprovados 6533 casos, caracterizando uma das maiores epidemias de doença meningocócica de que se tem notícia.

Coube ao Instituto Adolfo Lutz a imensa tarefa de efetuar toda a rotina diagnóstica dos pacientes internados em diferentes hospitais, preferencialmente, até à saturação, no Hospital Emílio Ribas. Houve mesmo um dia em que mais de setecentos pacientes procuraram esses hospitais, com suspeita de meningite! Como seria possível colher e transportar líquido cefalorraquidiano ao Instituto, em condições ideais? Como solução, pesquisadores do Instituto implantaram e padronizaram a reação de imunoeletroforese cruzada que permite identificar no líquor ou em outros líquidos orgânicos tais como urina e soro, antígenos específicos dos vários sorogrupos de meningocócicos.”

Em face da brilhante atuação desempenhada pelo Instituto Adolfo Lutz, o Governo Federal outorgou duas comendas: Ordem de Rio Branco, grau de oficial ao Dr. Augusto de Escragnole Taunay e a Medalha Oswaldo Cruz ao próprio Instituto Adolfo Lutz pelos serviços prestados a nação brasileira, em especial por ocasião das epidemias de meningite. Foi ainda agraciado com a comenda “Amigo da Marinha”.

A partir de 1982, o Governo Federal através do Ministério da Saúde, reconheceu o mérito do Instituto, indicando-o como “Centro de Referência Nacional para Meningites” cabendo-lhe, além do apoio diagnóstico na vigilância das meningites bacterianas, o treinamento do pessoal técnico, a produção de reagentes, o repasse de tecnologia de diagnóstico, enfim assessoria total. Como Coordenador foi designado o Dr. Carmo Elias Andrade Melles, desde então até os dias atuais.

Em 1960 Taunay foi convidado para professor titular da disciplina de Bacteriologia da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos pertencente à Universidade “Júlio Mesquita Filho” do Estado de São Paulo da qual ao se aposentar em Outubro de 1983, recebeu o título de Professor Emérito, conferido pela Douta Congregação.

Como fecho de ouro dos estudos sobre salmoneloses, um de seus assuntos prediletos, Taunay e colaboradores publicaram em 1996 alentado relatório intitulado: “The role of Public Health Laboratory in the problem of salmoneloses in São Paulo, Brazil”, Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo, 38(2) 119-127, 1996. No período de 1950-90 foram identificadas 45.862 cepas de *Salmonella*, sendo 31.517 provenientes de infecções humanas e 14.345 de materiais de origem não humana, e analisadas as alterações ocorridas quanto à frequência dos sorotipos isolados neste período. Assim é que no período 1950-66 não houve predomínio evidente de nenhum sorotipo; entretanto no período 1968-76, a *S. typhimurium* passou a ser o sorotipo predominante, representando 77,7% dos sorotipos isolados. Observou-se também, aumento significativo da *S. agona* assim como o aparecimento de grande variedade de sorotipos. Quanto às salmonelas de origem não humana, chama atenção o grande número de sorotipos isolados, mais de 100. Quanto aos sorotipos isolados de materiais de origem humana, 74,9% foram isolados de fezes, 15,5% de sangue e 3,7% do líquido cefalorraquidiano. Os autores assinalam a coincidência da ocorrência de surto de meningite por *S. typhimurium* com a epidemia de meningite meningocócica (1972 a 1975); registram ainda a ocorrência de surto de meningite por *S. grumpensis*, sorotipo não detectado na região até aquela época, o que enfatiza as observações dos autores de que qualquer sorotipo poderá provocar epidemias graves e prolongadas. Concluem que este trabalho mostra o importante papel do Laboratório de Saúde Pública no estudo de uma das principais zoonoses do mundo.

Taunay compareceu a mais de 20 Congressos científicos com apresentação de trabalhos assim como participando de mesas redondas ou pronunciando conferências.

Publicou cerca de 70 trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras, sendo que em seis deles recebeu prêmios de associações científicas, o de maior destaque sendo o Prêmio “Alvarenga” da Academia Nacional de Medicina, em 1962, com o trabalho “Pielonefrites”.

Por decreto nº 4424 de 1974 passou a exercer o cargo de Diretor Técnico, Divisão Nível I, em regime de tempo integral.

Em 1976, a convite do Ministério da Saúde participou como perito representante do Brasil da reunião sobre “Meningite Meningocócica” em São Paulo e Brasília de 23 a 28 de fevereiro de 1976 sendo expositor do tema “Experiência brasileira no diagnóstico de laboratório da meningite Meningocócica”.

Em 06 de setembro de 1976 pela Portaria nº 335-Bsb foi nomeado pelo Ministro da Saúde para integrar o Conselho Técnico Científico da Fundação Oswaldo Cruz.

De 15 a 23 de outubro de 1977 foi convocado pelo Ministério da Saúde para representar o Brasil na reunião dos Diretores Nacionais de Laboratórios de Controle de Produtos Biológicos na cidade do México.

De acordo com a análise do Prof Eliseu A. Waldman, em 1967 quando Taunay assumiu a Diretoria Geral do Instituto Adolfo Lutz, coincidiu com o início da primeira gestão do Prof Dr. Walter S. Leser na Secretaria da Saúde do Estado; seguramente a década de 1970 constituiu o período áureo do modelo de Laboratório de Saúde Pública implantado por Carvalho Lima, que se adequava perfeitamente tanto a reforma administrativa e à implantação dos programas de saúde promovidos por Leser, como à política de extensão da cobertura de serviços de saúde prevista pelo 2º Plano Nacional de Desenvolvimento. Essa feliz coincidência permitiu a construção de novos prédios para os laboratórios regionais, com instalações adequadas e modernas, consolidando uma rede que atingiu em 1980, doze laboratórios regionais que Taunay visitava anualmente, quando possível, além de dez distritais.

O Ministério da Saúde fez do Instituto Adolfo Lutz o paradigma para a implantação do Sistema Nacional de Laboratório de Saúde Pública, designando-o Laboratório Nacional de Referência, responsável, portanto pela padronização das técnicas e pela formação de recursos humanos necessários ao referido sistema. Aconteceu então o fortalecimento dos laboratórios regionais no interior da instituição à medida que estabeleceu, de forma clara, o seu papel no contexto da política sanitária então vigente.

A capacidade de trabalho de Taunay sempre foi impressionante e sem limites, alimentada por privilegiada inteligência e incrível memória, características alias semelhantes às de seu pai, o Dr. Afonso de Escragnolle Taunay ao qual tive o privilégio de conhecer pessoalmente. Ademais era assíduo leitor de publicações científicas e tudo isto somado à pesada rotina produziam numerosos assuntos a pesquisar visando de preferência ao esclarecimento de determinados aspectos de doenças transmissíveis. Como exemplos, as shigeloses, as salmoneloses em suas manifestações e localizações atípicas, a prolongada epidemia de meningites bacterianas que perduraram muitos anos, de 1971 a 1976, a encefalite do Vale do Ribeira, e mais recentemente a Febre Purpúrica Brasileira, nova entidade patogênica ainda em profundos estudos por verdadeira seleção de pesquisadores de múltiplas qualificações. Enfim uma infinidade de problemas de Saúde Pública a solucionar, a esclarecer, quase sempre com êxito final. A harmoniosa figura humana de Taunay revestida de fina educação, extrema simpatia e fácil comunicação granjeava amizade, respeito e retribuição.

Em verdade criou uma nova escola, da Bacteriologia aplicada à Saúde Pública na qual se especializaram seus assistentes, colaboradores e pesquisadores de numerosas outras instituições. Seu vasto currículo é realmente admirável, imenso e variegado.

Aspecto marcante de sua personalidade foi seu acendrado amor ao Instituto Adolfo Lutz do qual se constituiu sustentáculo fundamental cujos efeitos benéficos perdurarão ainda por muito tempo.

Com sua vida ilibada manteve a tradição de seus antepassados, o pai, Dr. Afonso de Escragnolle Taunay; extraordinário historiador de São Paulo e do Brasil, Diretor e reformador do Museu Paulista, e seu avô paterno, Alfredo Maria de Escragnolle Taunay, o inesquecível Visconde de Taunay.

Augusto de Escragnolle Taunay faleceu dia 25 de março do ano 2000.

Marcelo Oswaldo Álvares Corrêa